



Apoio a professores e pessoal da educação em tempos de crises

Introdução

Em meados de abril de 2020, quase todos os países do mundo adotaram o fechamento geral de escolas e outras instituições de ensino em resposta à pandemia da COVID-19, [afetando mais de 1,57 bilhão de estudantes](#), o que representa mais de 90% do total da população mundial de estudantes matriculados. Essas ações, embora sejam essenciais para conter a propagação da doença e proteger a saúde pública, podem levar a uma crise global de aprendizagem em todos os níveis do sistema educacional. Durante a crise, o foco da resposta educacional tem sido garantir a continuidade da aprendizagem por meio da mobilização de uma variedade de recursos e modalidades que não usam tecnologia, além de modalidades de baixa e alta tecnologia, de modo a levar os conteúdos de aprendizagem do ambiente escolar para as casas dos estudantes.

Entretanto, o que às vezes se negligencia é o fato de que, no centro dessas respostas, estão milhões de professores, diretores e outros profissionais da educação que trabalham na linha de frente do setor educacional durante qualquer crise, e que demonstraram altos níveis de comprometimento e criatividade em face da COVID-19. Até o momento, [pelo menos 63 milhões de professores da educação primária e secundária foram afetados pela pandemia](#). Além disso, a interrupção da aprendizagem regular provocou impactos nos estudantes das instituições de formação de professores, o que ameaça intensificar, no futuro, a escassez global já existente de professores qualificados.

Portanto, a UNESCO defende, tanto agora como posteriormente, a proteção e o apoio a professores, diretores e outros profissionais da educação, assim como o reconhecimento de seus esforços nas respostas à atual crise de saúde.

Definição do tema e principais questões relacionadas a ele

Diante da pandemia da COVID-19, os professores de todo o mundo tiveram que se esforçar para ajudar seus estudantes a atuar no mundo do ensino a distância, geralmente sem orientação, formação, suporte e recursos suficientes. Particularmente em países de renda baixa, muitos professores que não tiveram a possibilidade de oferecer ensino remoto durante a crise atual – incluindo professores contratados e assistentes – enfrentam crescentes preocupações sobre renda e segurança no emprego. Em algumas partes do mundo, os professores foram chamados para formar equipes presenciais de funcionários, a fim de manter canais de comunicação abertos com os responsáveis e com as comunidades, além de oferecer educação presencial aos filhos de trabalhadores essenciais – incluindo profissionais de saúde – e às crianças vulneráveis, dessa forma colocando em risco sua própria saúde para garantir a continuidade da aprendizagem.

Os futuros docentes também foram sofrerem impactos da crise: os professores estagiários estão entre os estudantes afetados pelo fechamento das escolas, uma vez que perderam o acesso tanto à supervisão e a tutorias presenciais em institutos de formação de docentes, como à experiência prática essencial no ensino em sala de aula. Mesmo antes da crise, o mundo já enfrentava a [escassez de professores qualificados e formados – estima-se que seriam necessários 69 milhões de novos professores](#) para atender à demanda crescente, a fim de alcançar a educação primária e secundária universal até 2030. Portanto, será significativo o impacto de curto e longo prazo da pandemia atual na capacidade dos professores de fornecer ensino de qualidade e melhorar os resultados da aprendizagem, a menos que as necessidades de desenvolvimento profissional dos professores atuais e futuros sejam tratadas como parte das respostas à COVID-19.

Além de priorizar a proteção, a segurança e o bem-estar dos estudantes durante a crise atual, os governos e outros parceiros relevantes têm [o dever contínuo de cuidar do pessoal da educação](#), conforme estabelecem a [Recomendação da OIT/UNESCO relativa ao Estatuto dos Professores](#) (1966) e a [Recomendação da OIT/UNESCO relativa ao Estatuto do Pessoal do Ensino Superior](#) (1997).

A Força-Tarefa de Professores da UNESCO ampliou o significado do *dever de cuidar* no contexto da COVID-19 em um recente [Chamado à Ação](#), que pede que governos e outros parceiros importantes:

- preservem empregos e salários;
- priorizem a saúde, a segurança e o bem-estar de professores e estudantes;
- incluam os professores no desenvolvimento de respostas educacionais à COVID-19;
- forneçam suporte e formação profissional adequados;
- coloquem a equidade no centro das respostas educacionais; e
- incluam os professores nas respostas de auxílio.

Ao longo do período de resposta à crise e também em momento posterior, será vital encontrar maneiras de sustentar e alimentar as redes profissionais de professores, bem como as relações entre professores e estudantes, suas famílias e comunidades, a fim de garantir o sucesso do ensino a distância como uma medida paliativa antes que as escolas estejam prontas para reabrir. Além disso, será importante que todas as partes interessadas, incluindo professores e diretores, se reúnam para refletir a respeito, pesquisar e avaliar sistematicamente as intervenções que tiveram êxito e por que isso ocorreu, onde as lacunas permanecem e como elas podem ser enfrentadas, a fim de apoiar sistemas de educação mais inclusivos e equitativos, resilientes e responsivos aos desafios futuros, e que ofereçam educação de qualidade para todos.

Lições aprendidas em práticas do passado e a crise atual

- **Dados desagregados e confiáveis sobre as necessidades e capacidades dos professores e sobre as lacunas na oferta de educação são essenciais para uma resposta eficaz à crise:** adotar uma abordagem sensível à crise para a gestão da força de trabalho educacional envolve construir um entendimento abrangente sobre os professores e os outros profissionais que compõem essa força de trabalho, além de identificar onde há lacunas na oferta de educação.

Esse entendimento permite não apenas que governos e outros parceiros enfoquem grupos específicos de professores e adaptem com mais eficiência seu apoio com base em capacidades e necessidades, mas também que desenvolvam planos de curto e longo prazo para abordar a falta de professores por meio de alocação deles orientada por dados. Infelizmente, em muitos países os dados sobre professores são fragmentados e pouco confiáveis, ou simplesmente não estão disponíveis, o que dificulta o desenvolvimento de estratégias eficazes de resposta à crise, conforme destacado pela pandemia da COVID-19. Entretanto, a crise atual também representa uma oportunidade para começar a coletar dados desagregados mais abrangentes sobre os professores, com o objetivo de fundamentar a resposta contínua e as estratégias futuras de desenvolvimento da educação.

- **Segurança no emprego e remuneração adequada e pontual ajudam a garantir a motivação e a retenção dos professores em tempos de crise:** os sistemas educacionais que oferecem remuneração digna e pontual aos professores são mais capazes de recrutar e reter professores qualificados, que demonstram maiores níveis de satisfação e disposição para o trabalho. Portanto, em contextos de crise, pagar os professores integral e pontualmente é crucial para garantir que eles sejam motivados a continuar com seu importante trabalho, principalmente porque muitos deles estão educando os filhos de outras pessoas, mesmo que isso implique colocar seu próprio bem-estar em risco. Vários países, incluindo Uganda e Filipinas, reconheceram a importância de uma remuneração adequada e pontual durante a crise atual e, nesse sentido, trabalham para o bem-estar dos professores em ações como liberação antecipada de salários, adicional de periculosidade e subsídios de vestuário. Também será necessária consideração especial para determinar a melhor forma de manter as professoras, pois o ensino é frequentemente uma profissão feminina, em particular nos níveis mais básicos do sistema educacional, e o envolvimento contínuo das professoras é fundamental para garantir que as meninas retornem à escola. Nem todos os países são capazes de mobilizar os recursos financeiros necessários durante a crise, especialmente porque os salários dos professores tendem a constituir a maior parte dos gastos com educação. Embora os salários dos docentes normalmente não sejam incluídos como parte da ajuda ao desenvolvimento, pode ser necessária a assistência internacional para apoiar a remuneração e a segurança no emprego deles, como é o caso do suporte dado aos profissionais de saúde por meio do [Grupo do Banco Mundial](#) durante a crise atual.
- **Professores precisam de acesso ao apoio e ao desenvolvimento profissional relevante e de qualidade durante a crise:** os professores, além do pessoal da educação de forma mais abrangente, precisam ter acesso ao apoio e ao desenvolvimento profissional relevante e de qualidade, para que possam continuar ensinando em contextos de crise. Enquanto as escolas permanecem fechadas, grande parte desse [desenvolvimento e apoio profissional está sendo fornecida por meio de várias formas de ensino a distância](#), incluindo recursos educacionais abertos (REA), cursos *online* abertos e massivos (MOOCs) e, nos locais onde a conectividade à internet é um problema, por meio da televisão e rádio públicos. Na tentativa de fornecer apoio aos educadores neste momento, a UNESCO reuniu uma série de [recursos para os professores criarem seus próprios conteúdos digitais](#) e, da mesma forma, o Instituto Internacional para Capacitação na África (*International Institute for Capacity Building in Africa – UNESCO-IICBA*) está abrindo seu [campus virtual](#) para professores. Os MOOCs podem ser utilizados para transformar professores de comunidades afetadas por crises em professores-educadores, ao fornecerem uma plataforma para produzir e disseminar conhecimentos e boas práticas com base nas experiências dos docentes, conforme foi demonstrado em pesquisas anteriores.
- **A crise da COVID-19 destacou que tanto a formação inicial dos professores quanto a formação em serviço precisam ser reformuladas:** as lições aprendidas com os programas de formação *online* em contextos de crise sugerem que os professores precisam entender e se sentir à vontade com a tecnologia utilizada, a fim obter todos os benefícios da formação. Infelizmente, mesmo em contextos mais estáveis, com infraestrutura e conectividade adequadas, muitos educadores não possuem nem as habilidades básicas em tecnologias da informação e comunicação (TIC), o que significa que provavelmente terão dificuldades com seu próprio desenvolvimento profissional contínuo, além de não facilitarem um ensino a distância de qualidade. Em geral, existe a necessidade mundial de se desenvolver a compreensão sobre o preparo de educadores e escolas para participar do mundo em rede, assim como de modernizar a formação de professores por meio de inovação curricular e pedagógica, a fim de atender às necessidades de uma sociedade global pós-industrial e com base no conhecimento. Embora o ensino

a distância não seja capaz de substituir os professores, a atual crise destacou que tanto a formação inicial quanto a formação continuada dos professores precisam de reformas significativas, de modo a permitir que eles desenvolvam práticas mais centradas nos estudantes e no uso de TIC para a pedagogia, a alfabetização digital e a avaliação de dados, a fim de apoiar diferenciação curricular e possibilitar uma aprendizagem mais individualizada.

- **É importante apoiar o bem-estar, as competências socioemocionais e a resiliência dos professores, antes, durante e após a crise:** pesquisas emergentes sobre professores em contextos de crise destacaram a importância de desenvolver as competências socioemocionais e a resiliência desses profissionais. Aqueles que desenvolveram suas próprias habilidades psicossociais e que têm acesso a reuniões profissionais regulares de *feedback* ou balanço (atividade chamada de *debriefing*, em inglês) e aprendizagem, com serviços de aconselhamento interno, estão mais bem qualificados para fornecer apoio psicossocial a seus estudantes e ajudá-los a enfrentar as incertezas e a ansiedade que acompanham esta crise. Mesmo em contextos mais estáveis, o fracasso em desenvolver competências socioemocionais pode levar ao estresse e ao esgotamento (*burnout*), principalmente entre professores mais jovens e inexperientes, o que, por sua vez, pode levar ao absenteísmo, ao abandono e à baixa qualidade do ensino. No futuro, essas habilidades socioemocionais devem ser integradas de maneira aperfeiçoada à formação inicial e continuada de professores.
- **O apoio a iniciativas de professores e comunidades de prática levará a uma resposta mais eficaz à crise:** professores em todo o mundo destacaram a importância da colaboração e do relacionamento profissional com colegas para melhorar sua prática de ensino. Embora a natureza da pandemia atual tenha dificultado o envolvimento de professores em atividades presenciais com seus colegas, existem muitos exemplos de professores se conectando virtualmente para oferecer e receber ajuda por meio de apoio profissional e psicossocial, incluindo [treinamento e mentoria, mesmo em contextos de crise](#). Vários governos reconheceram a importância de apoiar iniciativas de professores durante a crise atual, como, por exemplo, Costa Rica, Croácia e Filipinas, que [utilizam plataformas virtuais para apoio aos professores, dando-lhes progressivamente maior responsabilidade pelos conteúdos da aprendizagem](#). Governos e parceiros estão bem posicionados para fortalecer a rede profissional entre professores com o apoio de organizações nacionais docentes, bem como de organismos internacionais, incluindo a [Education International](#) e a [Força-Tarefa de Professores](#). De fato, a *Education International* lançou um [Chamado à Solidariedade Global e a uma Abordagem à Crise Centrada no Ser Humano](#), juntamente com o [Chamado à Ação](#) da Força-Tarefa de Professores em resposta à pandemia.
- **Uma abordagem à resposta à COVID-19 centrada no ser humano é essencial para garantir a manutenção do relacionamento entre professores e estudantes:** talvez o maior desafio da atual crise ao acesso, à qualidade e à equidade da educação seja o distanciamento físico, o que torna mais difícil para os professores manter um relacionamento próximo com os estudantes, principalmente aqueles que pertencem dos grupos mais desfavorecidos. Vários países estão utilizando o WhatsApp, bem como outras formas de mídia social e mensagens, para [criar e manter redes entre educadores, estudantes e responsáveis, como Itália, Costa Rica, Irã e Uganda](#). A importância de uma abordagem à crise atual que seja centrada no ser humano é essencial, tanto no curto como no longo prazo, quando os países precisarão avaliar e equilibrar os riscos e os benefícios para professores, estudantes e famílias, no momento de determinar quando e como será realizada a reabertura das escolas.

Princípios fundamentais e dicas práticas para a elaboração de políticas de intervenção

Princípios e orientações gerais para a resposta contínua à COVID-19:

1. Os sistemas de educação inclusiva devem considerar as necessidades e os direitos de todos os estudantes e professores, particularmente dos mais vulneráveis. Professores e outros profissionais da educação são mais do que prestadores de serviços; eles são titulares de direitos e agentes potencialmente poderosos da reforma educacional positiva e, portanto, devem ser incluídos na formulação das respostas à crise da COVID-19.

2. O primeiro princípio da resposta humanitária é não causar danos. Durante a crise atual, antes de implantar uma intervenção, os países devem considerar cuidadosamente os riscos potenciais que ela pode trazer à segurança, à saúde, ao bem-estar mental e emocional, à educação e aos meios de subsistência de professores e estudantes. Esse princípio se aplica às decisões sobre quando e como reabrir as escolas.
3. [Os Requisitos Mínimos para a Educação](#), da Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE), que foram desenvolvidos com base nas experiências de milhares de colaboradores da educação que trabalham em todo o mundo, fornecem orientações valiosas sobre como responder à educação durante e após a crise. Especificamente, os Requisitos Mínimos da INEE fornecem orientação sobre [professores e outros funcionários da educação](#) e sobre [ensino e aprendizagem](#), além de sobre a garantia de participação, saúde, segurança e bem-estar de estudantes, educadores e comunidades durante a resposta à crise e a posterior recuperação.

Dicas práticas sobre a coleta de dados relacionados às necessidades e às capacidades dos professores, e às lacunas na oferta

- *Curto prazo:*
 - ✓ Identifique e documente as capacidades dos professores, bem como suas necessidades profissionais, financeiras e socioemocionais.
 - ✓ Identifique e documente os pontos onde existem lacunas na oferta de educação e aprendizagem que devem ser urgentemente enfrentadas após a reabertura das escolas.
 - ✓ Sempre que for possível, desagregue os dados disponíveis sobre os professores por gênero, local e outros parâmetros, para melhor entender e abordar os diferentes impactos da pandemia sobre os professores.
- *Médio e longo prazo:*
 - ✓ Sistematize a coleta de dados desagregados sobre os professores, por meio do desenvolvimento/manutenção de um sistema de informações de gestão de professores (TMIS), para garantir que os formuladores de políticas, planejadores e profissionais possam tomar decisões em resposta a crises com base em dados.

Dicas práticas sobre remuneração e segurança no emprego

- *Curto prazo:*
 - ✓ Garanta o pagamento pontual de salários e benefícios, inclusive para professores que não podem trabalhar devido a problemas de saúde, responsabilidades relativas ao cuidado de outras pessoas e/ou conectividade à internet.
 - ✓ Garanta o pagamento de adicional de periculosidade para os professores que ministram aulas presenciais para filhos de trabalhadores essenciais, assim como para professores em contextos sem tecnologia que realizam visitas domiciliares, além de analisar como oferecer apoio adicional aos professores responsáveis por cuidar de crianças.
 - ✓ Identifique professores contratados e assistentes que possam ser mobilizados para ajudar quanto à aprendizagem dos estudantes durante o fechamento das escolas, e trabalhe no sentido de formalizar acordos esses professores.
- *Médio e longo prazo:*
 - ✓ Trabalhe em defesa do financiamento sustentável do setor educacional, inclusive da força de trabalho docente.

Dicas práticas sobre desenvolvimento e apoio profissional

- *Curto prazo:*
 - ✓ Sempre que for possível, indique plataformas oficiais para o apoio e o compartilhamento de recursos relevantes.

- ✓ Trabalhe com instituições de formação de professores e com organizações docentes para selecionar, desenvolver e distribuir orientações sobre currículo, assuntos essenciais e avaliação da aprendizagem durante a crise e, assim que as escolas reabrirem após a crise de COVID-19, treine professores sobre abordagens de educação acelerada/corretiva.
 - ✓ Enquanto as escolas estão fechadas, assegure que diretores, professores e outros profissionais da educação recebam orientações relevantes sobre o fornecimento remoto aos estudantes de importantes mensagens salva-vidas.
- *Médio e longo prazo:*
 - ✓ Garanta que diretores, professores e outros profissionais da educação estejam sensibilizados quanto ao risco de futuros surtos de COVID-19 e às principais medidas de prevenção à doença.
 - ✓ Invista na reforma de alta qualidade da formação inicial de professores (pré-serviço), incluindo o desenvolvimento de um componente robusto sobre o uso das TIC para a formação em pedagogia e a preparação para o ensino a distância, mas também na educação em situações de emergências/ conflitos e na redução de riscos de desastres.
 - ✓ Invista em uma reforma de alta qualidade da formação de professores em serviço, incluindo o desenvolvimento de um componente robusto sobre a adaptação às novas tecnologias, e sobre como prevenir, preparar-se e responder às crises.

Dicas práticas para fornecer apoio psicossocial a professores e a outros profissionais da educação

- *Curto prazo:*
 - ✓ Garanta que os professores e os outros profissionais da educação tenham acesso a recursos para ajudar a desenvolver suas próprias habilidades socioemocionais durante a crise.
 - ✓ Estabeleça um número de telefone ou outro mecanismo de apoio para que os professores tenham acesso a aconselhamento de apoio e encaminhem/discutiram preocupações referentes à proteção das crianças.
- *Médio e longo prazo:*
 - ✓ Garanta que as habilidades socioemocionais sejam incluídas na formação inicial de professores, bem como no seu desenvolvimento profissional contínuo e formal.
 - ✓ Estabeleça unidades/mecanismos formais encarregados de fornecer apoio e aconselhamento a professores e outros profissionais da educação em vários âmbitos, incluindo os âmbitos do governo central e da escola.

Dicas práticas para apoiar as relações profissionais dos professores e incluí-las nas respostas às crises

- *Curto prazo:*
 - ✓ Consulte organizações internacionais, regionais e nacionais de professores, bem como líderes da educação em níveis descentralizados, incluindo diretores, para garantir que as vozes e as necessidades dos professores sejam representadas nas respostas à crise, especialmente nas decisões relativas à elaboração, à implementação e ao monitoramento de abordagens de ensino a distância, assim como nas discussões e no planejamento de políticas relativas à reabertura das escolas. Será necessária atenção especial para garantir uma representação equitativa de homens e mulheres no processo de tomada de decisão, e que as vozes minoritárias e marginalizadas sejam incluídas na discussão.
 - ✓ Consulte instituições de formação de professores para saber como garantir a continuidade da supervisão, e do desenvolvimento e apoio profissionais durante o fechamento das escolas.
 - ✓ Facilite a comunicação entre os professores (dentro e entre instituições de ensino), fornecendo acesso a plataformas virtuais e/ou por meio das mídias sociais.
- *Médio e longo prazo:*
 - ✓ Garanta que as comunidades de prática e outras relações profissionais entre os educadores sejam mantidas no longo prazo, por meio de investimentos financeiros, institucionais e humanos adequados.
 - ✓ Crie comunidades temáticas de aprendizagem, que incluam professores, líderes escolares, formadores de professores, pesquisadores e formuladores de políticas, a fim de apoiar a produção contínua de novos conhecimentos sobre políticas e práticas docentes.

- ✓ Avalie e documente as lições aprendidas com as intervenções (inclusive por meio de pesquisas com professores), de acordo com o que teve êxito e o que não funcionou, e como se pode ter uma melhor preparação para crises futuras.

Dicas práticas para apoiar as relações entre professores, estudantes e responsáveis

- *Curto prazo:*
 - ✓ Indique funcionários como pontos focais da comunicação, facilite a comunicação entre os funcionários da escola e os estudantes e suas famílias, e forneça regularmente atualizações oficiais sobre as respostas à crise, da direção da escola para os membros da comunidade escolar.
- *Médio e longo prazo:*
 - ✓ Garanta que os dados de contato atualizados estejam disponíveis para todos os membros da comunidade escolar, incluindo funcionários e estudantes, principalmente aqueles considerados mais vulneráveis.
 - ✓ Formalize mecanismos de comunicação, incluindo mecanismos de acompanhamento de estudantes em situação de risco.
 - ✓ Solicite *feedback* dos estudantes e de suas famílias sobre suas experiências educacionais durante o fechamento da escola e ofereça oportunidades formais para que ambos também compartilhem suas preocupações sobre o progresso da educação.

Principais referências

- ASIM, S. [Moving teachers to Malawi's remote communities: a data-driven approach to teacher deployment](#). 2019.
- CHASE, E. et al. [A co-designed blended approach for teacher professional development in contexts of mass displacement](#). 2019.
- COETZEE, A. [Coaching – Observing – Reflecting – Engaging \(CORE\) for teachers: a well-being and support intervention for teachers](#). 2019.
- DOLAN, J.; et al. [Building effective teacher salary systems in fragile and conflict-affected states](#). Washington, DC: The Center for Universal Education at Brookings, 2012.
- INTER-AGENCY NETWORK FOR EDUCATION IN EMERGENCIES. [Minimum standards for education: preparedness, response, recovery](#). 2004.
- LODI, C. [Supporting the supporters: refugee teachers and teachers living in protracted conflict](#). 2019.
- OECD. [TALIS 2018 results, v. 2: teachers and school leaders as valued professionals](#). 2020
- SA'EED, A.; KASPER, J. Tawasol: [a pilot project offering extended, online professional development for Syrian and Egyptian teachers in the Syrian informal learning sector in Egypt](#). In: SA'EED, A.; KASPER, J. *Teachers in crisis contexts: promising practices in teacher management, professional development, and wellbeing*. 2019.
- SCHLEICHER, A. [How can teachers and school systems respond to the COVID-19 pandemic?: some lessons from TALIS](#). 2020.
- UNESCO. [COVID-10 Education Response Webinar: supporting teachers to maintain continuity of learning during school closures; synthesis report](#). Paris, 2020.
- UNESCO. [Global education monitoring report, 2019: gender report; building bridges for gender equality](#). Paris, 2019.
- UNESCO. [School reopening](#). Paris, 2020. (COVID-19 Education Response. Issue note, 7.1)
- UNESCO. [UNESCO ICT Competency framework for teachers: version 3](#). Paris, 2018.
- UNESCO-IIEP. *Pôle de Dakar: experience sharing workshop for more effective management of teacher allocation*. Paris, 2016.
- UNTERHALTER, E. et al. [Interventions to enhance girls' education and gender equality](#). 2014.
- WORLD EDUCATION BLOG. [Covid-19: where's the discussion on distance learning training for teachers?](#) 2020.

Sobre as Notas Informativas do Setor de Educação da UNESCO

As Notas Informativas do Setor de Educação da UNESCO cobrem tópicos-chave relacionados com a resposta educacional à COVID-19. Elas oferecem evidências de boas práticas, dicas práticas e *links* com referências importantes para cada tópico, em um esforço para mitigar o impacto do fechamento das escolas.

As Notas Informativas abordam diversos tópicos em nove áreas temáticas, a saber: saúde e bem-estar; continuidade da aprendizagem e do ensino; equidade e igualdade de gênero; ensino e aprendizagem; educação superior e educação e formação técnica e profissional (EFTP); educação e cultura; política e planejamento educacional; populações vulneráveis, assim como Educação para a Cidadania Global (ECG) e Educação para o Desenvolvimento Sustentável (EDS).

As Notas são elaboradas coletivamente pelos colegas do Setor de Educação da UNESCO em todo o mundo. A presente nota foi desenvolvida pelo Instituto Internacional de Planejamento Educacional da UNESCO (UNESCO-IIEP) e pela Seção de Desenvolvimento de Professores da UNESCO, com apoio dos Escritório das UNESCO em Santiago e Beirute.

Contatos

Resposta educacional da UNESCO à COVID-19



COVID19taskforce@unesco.org



<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>



@UNESCO



@UNESCO